

19-20

Bujaraloz Candanos

21 Kms

Quando o mal inspira na nossa mente pensamentos mesquinhos, voltemos a nossa memória para os benefícios que Deus nos tem mostrado no passado.

Etapa 19

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Comentários

Etapa 19

Partimos do centro da aldeia, chegando à Calle Baja e passando em frente ao Santuário de Nuestra Señora de la Misericordia. Continuamos em direção à estrada N-II. Continuaremos paralelamente a ela, deixando-a à nossa direita, sempre em frente, ao longo de uma estrada nacional alcatroada. Alguns edifícios industriais estão à nossa esquerda. Seguimos em frente, sempre em frente.

Seguimos sempre em frente, em linha reta, sem nos desviarmos em nenhum dos cruzamentos que aparecem com bastante frequência. A 3 km de Bujaraloz, a estrada bifurca e nós seguimos o caminho à nossa esquerda; o da direita sobe o monte. Ao lado de uma quinta à nossa esquerda, o nosso caminho entronca noutro, que seguimos à nossa direita. Depois de 250 m o caminho bifurca: viramos à esquerda. Dois quilómetros mais adiante, atravessamos a estrada A-2213, que seguimos à nossa direita, por alguns metros, porque em breve seguimos o caminho de asfalto que começa à nossa esquerda.

O alcatrão transforma-se em terra batida. Descemos e no final da descida seguimos um caminho à direita, que nos leva à aldeia de Peñalba, que vemos no final da estrada. Desceremos diretamente para a rua Joaquin Costa e passaremos

pela praça da câmara municipal e pela igreja. Descemos a rua Ramón y Cajal. Chegamos ao canal de água e atravessamos a ponte. Depois da ponte, viramos à direita e continuamos paralelamente ao canal na direção da ponte rodoviária N-II.

Passamos por baixo e continuamos em frente em direção a uma estrada asfaltada que seguimos, sem atravessar o canal. Continuamos em frente e o asfalto muda para terra batida. À nossa esquerda encontram-se algumas quintas e uma silhueta de um touro preto, no cimo de uma pequena montanha. Continuamos em frente ao longo do caminho de terra batida. Passamos por um lago à nossa direita. Em breve, quando chegamos a um poste de eletricidade, seguimos o caminho que emerge à esquerda e subimos até ao cimo da montanha. Alguns postes de eletricidade sobem o caminho connosco.

Finalmente chegamos ao topo e também ao N-II. Não a atravessamos, mas seguimos uma estrada de terra paralela à nossa direita, que desce durante um troço cuto e depois começa a subir novamente através de uma zona arborizada. O nosso conselho aos ciclistas é que evitem este último troço de subida porque não é bom. Pode ser evitado se, depois de ter descido o primeiro troço, se tomar a N-II para fazer esta subida. São cerca de 500 metros e é preciso ter cuidado porque há muitos camiões. Uma vez terminada esta subida, há uma zona de piquenique à direita, com uma loja de fruta lado. Nesta altura, podes voltar a juntar-te à estrada lateral que os peregrinos terão seguido a pé, que segue sempre ao longo da N-II. As setas amarelas guiam-nos contra a corrente. Chegamos a uma pequena ponte sobre um riacho. Cruzamo-la e continuamos paralelos à N-II. Muito perto de Candasnos, dirigimo-nos para a estrada que nos leva até à aldeia.

Alojamento

BUJALAROZ

Taxi Carlos . Tel: 608 782 616 (táxis de 5 e 8 lugares)

CANDASNOS

Câmara Municipal. Tel: 974 463 001.

Hotel Cruzanzana** . 2 km fora da aldeia, de acordo com o itinerário da próxima

etapa, Tel: 974 463 044.

Pensión El Pilar . (fechado aos domingos). Tel.: 974 463 017. Telefonar sempre de antemão.

PEÑALBA

Casa Rural El Balsetón . c/ Carmen 24. Tel: 649 545 450

Alojamento: Há a possibilidade de apanhar o autocarro (paragem de autocarro perto da igreja) às 16:00 (www.agredasa.es) e ir para Fraga, saltando a etapa seguinte. Esta linha de autocarro chega a todas as cidades entre Saragoça e Lérida, o que é muito útil para os peregrinos.

Factos interessantes

Mais uma vez, não há árvores ou sombras para nos ajudar.

PEÑALBA: Uma pequena aldeia com restaurantes, supermercado, farmácia e banco.

CANDASNOS: Uma pequena aldeia, com 500 habitantes. Destaca-se a sua igreja dedicada a Santa María de la Asunción, cuja construção começou no século XII em estilo românico, utilizando inicialmente pedra de cantaria como material (as marcas dos pedreiros podem ser vistas nelas). Neste estilo românico foram construídos o único andar e a abside semicircular, mas o que é notável neste templo é a transição para o estilo gótico do século XIV, que a meio da construção começa a utilizar tijolo, e na zona da abside vai de semicircular a poligonal, tendo as janelas desta secção arcos pontiagudos. Existe um restaurante, supermercado e banco.

Pode apanhar o autocarro (paragem de autocarro perto da igreja) às 16:00 (www.agredasa.es) e ir até Fraga, saltando a etapa seguinte. Esta linha de autocarro chega a todas as cidades entre Saragoça e Lérida, o que é muito útil para os peregrinos.

Pistas Inacianas

Anotações: Continuamos a caminhar com Jesus no seu caminho para a morte. Não esqueçamos a «oração preparatória»: mais uma vez devemos pedir para

orientar a nossa vida para a vontade de Deus, a única fonte de felicidade e ressurreição. Insistimos na colóquio final. Colocamo-nos ao lado do Jesus sofredor, e pedimos-lhe que nos dê a força para mantermos o nosso compromisso de vida. Fazemo-lo no colóquio no final da oração e durante o dia.

Petição: Rezo ao Pai pelo dom de poder sentir dor com Cristo na sua dor, angústia na angústia de Cristo, e mesmo a experiência das lágrimas e profunda dor por todas as aflições que Cristo vai sofrer por mim.

Reflexões: Depois da Última Ceia, Jesus está em agonia ao rezar para que não tenha de passar pelo sofrimento que já está previsto. Ele foi traído. Será abandonado pelos seus amigos e pelos seus discípulos, aqueles que tinham sido os seus companheiros mais próximos nos últimos três anos. Ele será publicamente humilhado. A sua missão terminará em fracasso e ridicularização. Nada disto é ficção. Os cristãos acreditam que Jesus, sendo Deus, se tornou um verdadeiro homem. E este é o momento em que a plena solidariedade de Jesus para com a nossa condição humana se manifesta. Cada um de nós conhece e sofre humilhação, rejeição, dúvida, ou a nossa própria angústia pessoal. Tentemos juntar-nos a esta trágica narrativa. Oremos para que possamos experimentar uma grande solidariedade com Jesus, e uma grande compaixão por Ele. Tomemos nota da fidelidade absoluta e última de Jesus à sua missão, ao seu Pai, e a nós. Jesus é o único que permanece fiel à missão para a qual foi enviado. Ele é o único que permanece fiel a nós nos nossos próprios momentos de tristeza, dor e incerteza.

Usemos a contemplação inaciana e sigamos Jesus até Gethsemane, com os seus discípulos. Vamos ficar com eles à espera dele, ou vamos para onde ele está, vamos ver como ele reza ao seu Pai. Sigamo-lo na sua dor e na sua escuridão, na sua humilhação e nas suas dúvidas ao abraçar a vontade do Pai. Vejamos Judas que vem com orgulho, ou talvez com admiração, não compreendendo realmente o papel que está a desempenhar. Vamos sentir-nos em cena, ao lado de Jesus, na casa de Caifás. Tentemos manter os olhos nele: o que é que Ele sente, o que é que Ele pensa, o que é que Ele está a fazer naquele momento? Vamos tentar estar perto d'Ele, e olhar e ouvir as pessoas que falam: O que é que eles dizem? E você, o que sente nesse momento? Vamos um pouco mais longe, e sigamos Pedro para fora de casa. Vejamos Jesus. Ele sabia que Peter também ia ser um traidor. Tente sentir a dor da traição expressa no olhar amoroso de Jesus para Pedro. Foi-lhe negado por aquele a quem tinha chamado «Pedra». Este é o destino de Jesus, que eu devo partilhar. Este é de facto um momento chave na minha vida. Como é que

me sinto?

Textos:

Mateus 26:30-75. «Então foi ter com os discípulos e disse-lhes: «Ainda estão a dormir? Ainda estão a descansar? Chegou a hora»!

Isaiás 42:1-9. «Aqui está o meu criado, que eu sustento».

Salmo 54: Salva-me, Senhor!

Colóquio final: Como na oração de ontem, hoje a nossa presença ao lado de Jesus sofredor é mais importante do que as nossas palavras vacilantes, ou as nossas acções desastradas. Continuamos a incluir no nosso colóquio a profundidade de sentimento, amor e compaixão que nos permite «ser justos», acompanhando Jesus. Terminar com a oração do Senhor.

Comentários

Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário *

Nome *

Email *

Site

Δ



Bicicletas fácil

Embora exista um pequeno troço de 300 m da Cañada Real entre Peñalba e Candasnos onde a estrada está muito perdida e se torna quase um caminho. Manter o equilíbrio na bicicleta será difícil.

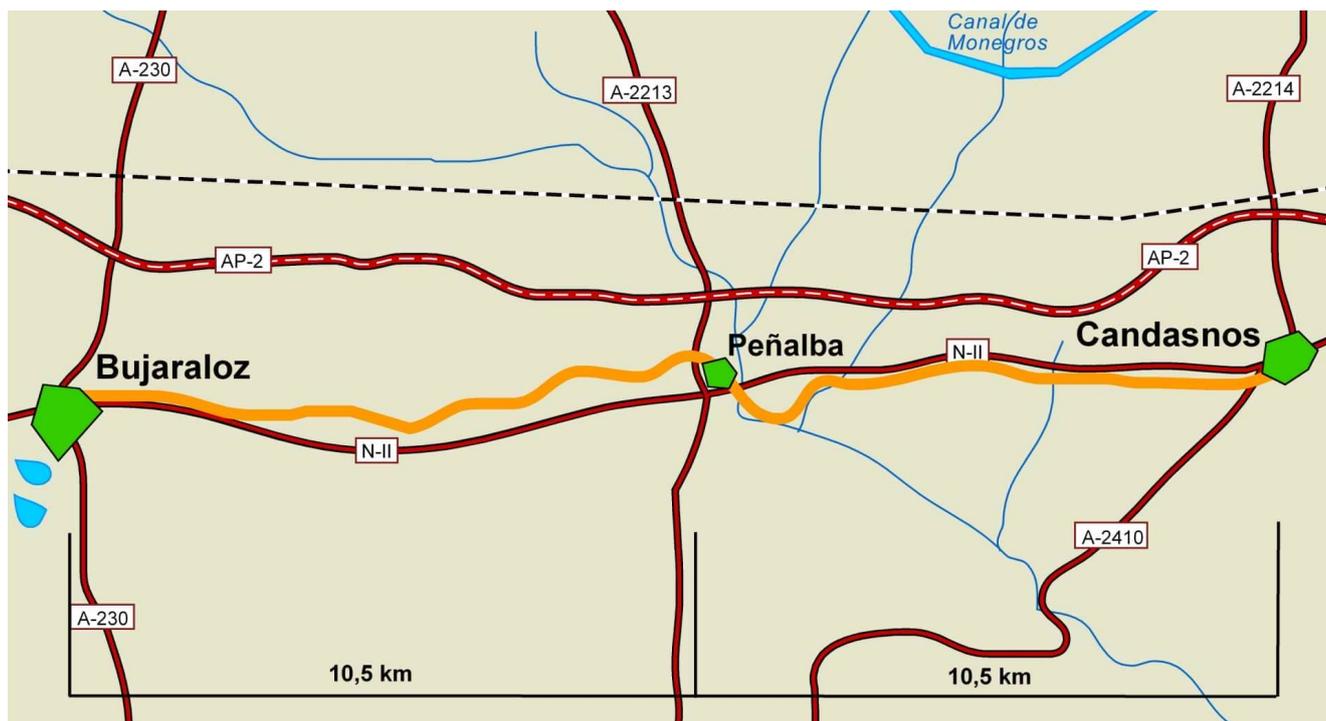
Bujaraloz : Km 0.

Peñalba: Km 10,5.

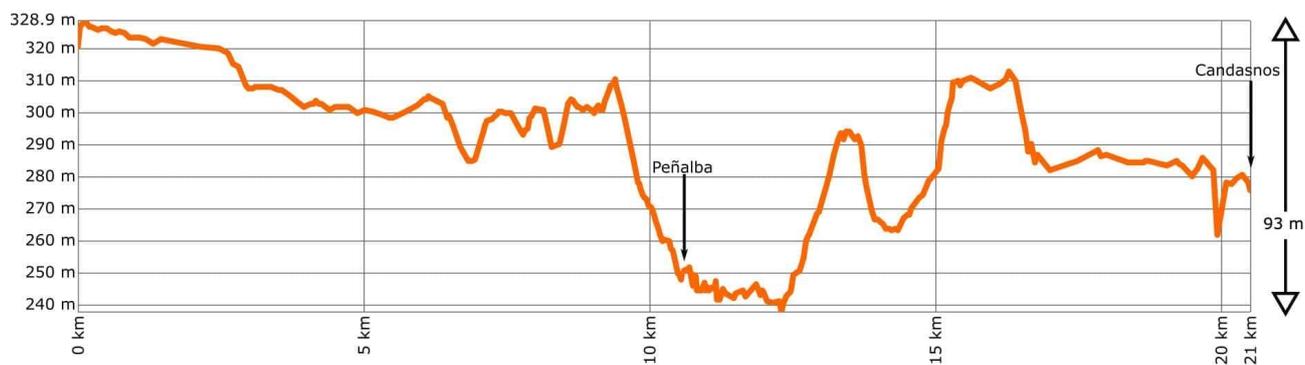
Candasnos: Km 21.

Rota

Esboço da Etapa



Altimetria



O clima em Candasnos

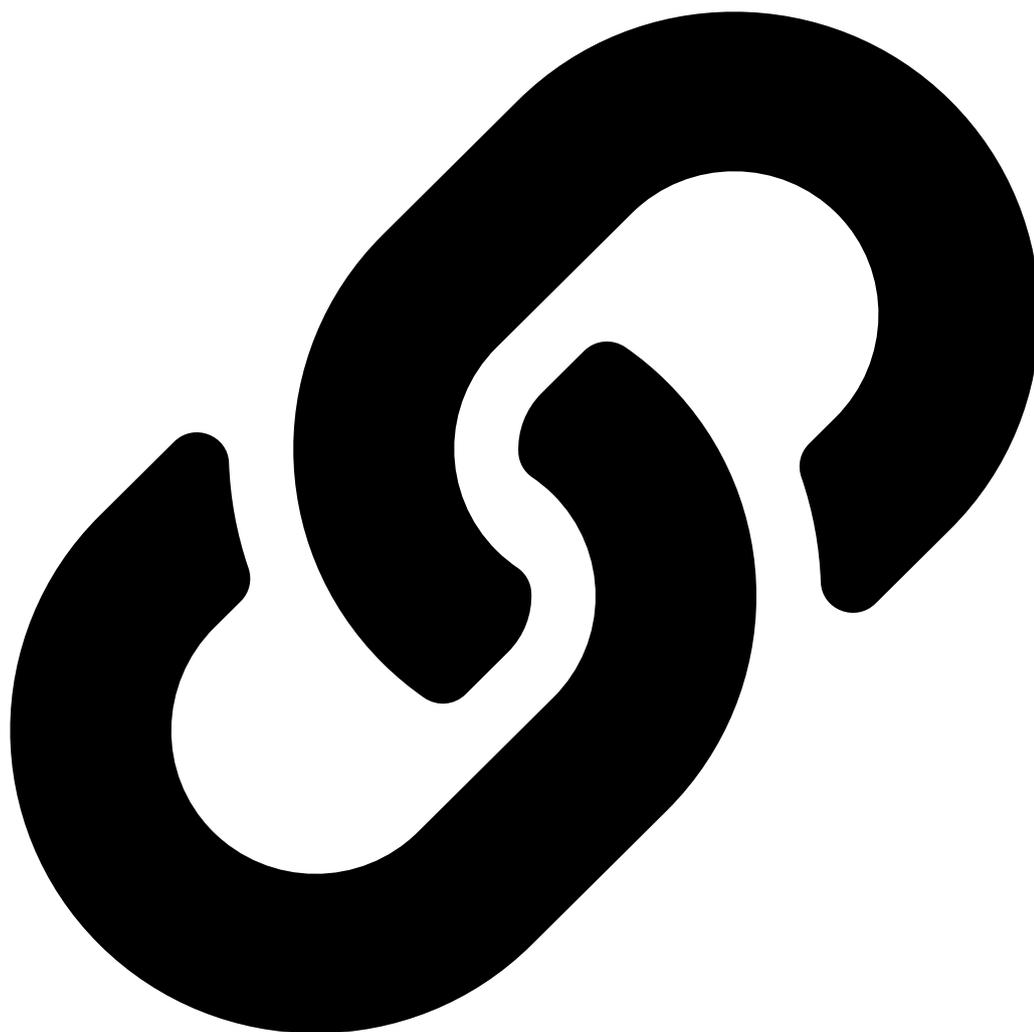
[Ver rota en Wikiloc](#)

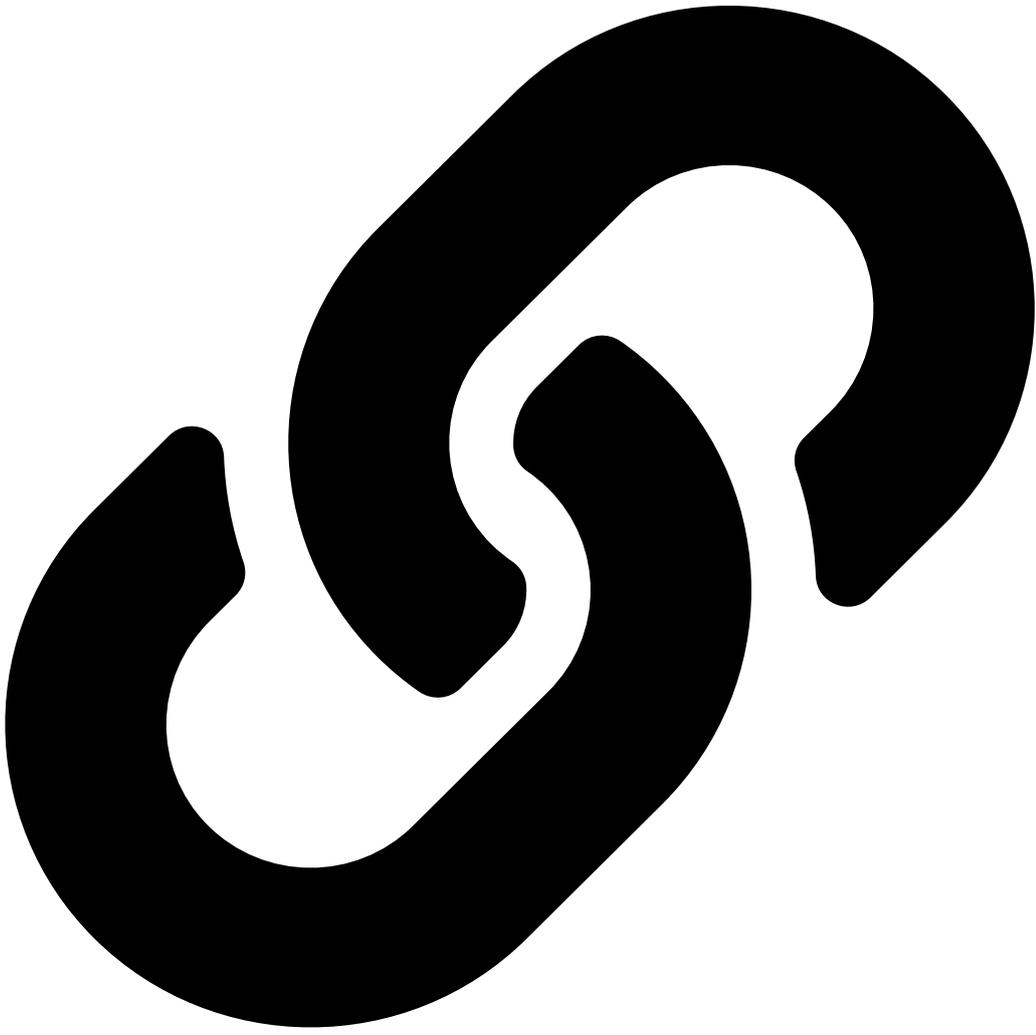
[baixar gps](#)

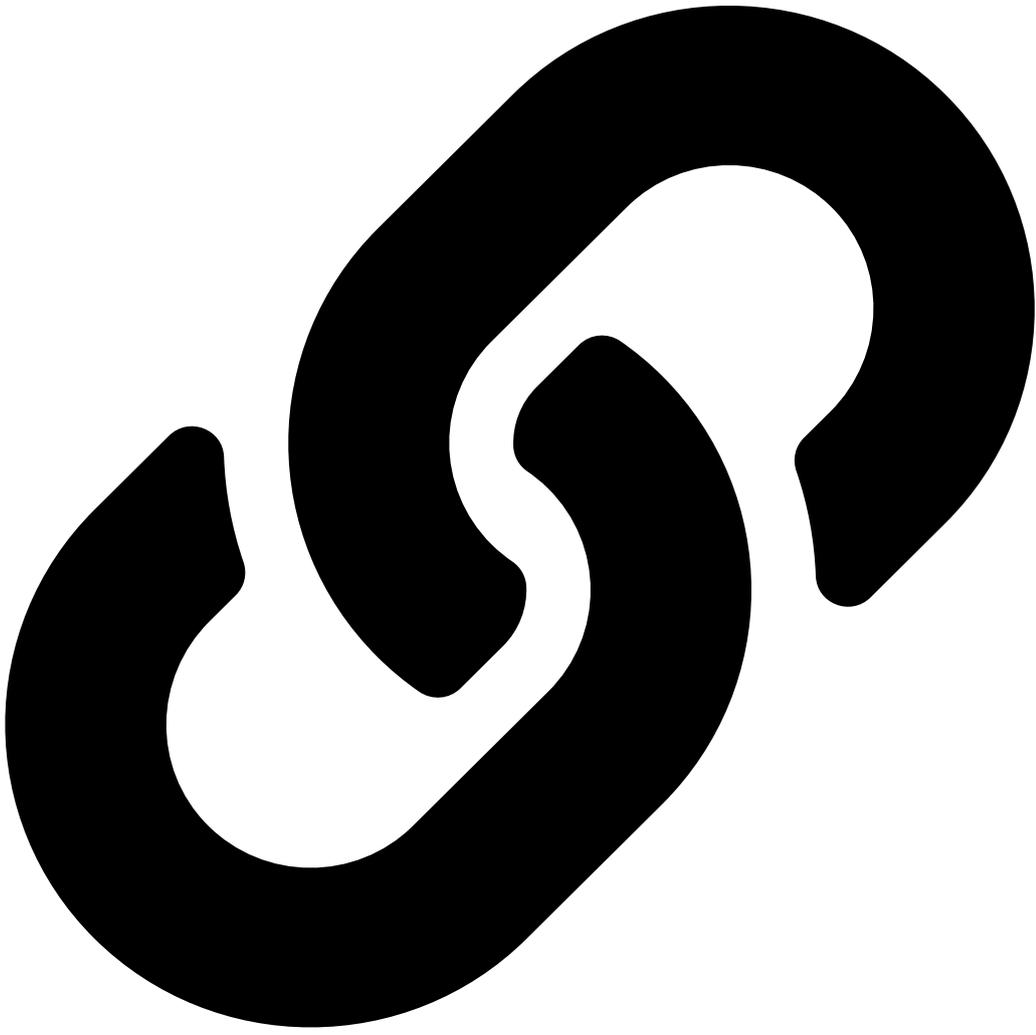
[baixar para MapOut](#)

Galeria

Fotografias da Etapa



































[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)